

Dentro da investigação mais ampla sobre a crítica de Adorno, vem sendo investigada a noção de "sujeito" kantiana. Na "Crítica da Razão Pura" (segunda. adição, 1787:B), Kant apresenta a sua. "Dedução Transcendental" (B129 à B169), é aí que o núcleo da sua concepção de sujeito é exposta. A "unidade sintética originária da percepção" é o ponto nodal da noção de "sujeito", pois é ela que "por ser aquela autoconsciência que ao produzir a representação eu penso, ..é uma e idêntica, em toda a consciência" (B132), sendo aí universal e necessária. Universal por ser a mesma para toda consciência e necessária porque "o eu penso - por ela" produzido - tem que poder acompanhar todas as minhas representações" para que se produza "uma referência necessária - destas representações - ao eu penso" (idem). Ele "é um ato de espontaneidade do sujeito" que produz a "lição...15nica que não pode ser dada, pelos objetos" (E131). Residindo aí o fulcro da crítica de Adorno a Kant, pois a subordinação dos "objetos" I. uma faculdade do sujeito, no caso, o entendimento, pelo idealismo faz com que aquilo que é múltiplo no objeto e ligado no objeto, seja múltiplo das representações do sujeito e ligado por um ato da espontaneidade do sujeito. Os resultados desta investigação apontam para um "impasse" na análise dessa crítica